



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS NO BRASIL EM 10 ANOS (2013 E 2023)

LUCAS GOULART PEREIRA; VICTORIA DOMINGUES CARVALHAES; MATHEUS GOULART PEREIRA

Introdução: O início das ações governamentais em combate a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se deu início há quase 40 anos, entre erros, acertos e quebra de paradigmas, o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) foi importante para disseminação do tratamento. O número total de casos diagnosticados de AIDS no Brasil no período de 2013 a 2023 reduziu aproximadamente 63,3%, o que representa um aspecto positivo para saúde pública. Contudo, a AIDS apresenta um perfil epidemiológico multifacetado no Brasil, com variações significativas regionais e demográficas. A análise temporal desses dados é crucial para o planejamento eficaz das políticas de saúde. **Objetivos:** Analisar e comparar os dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2013 e 2023, para observar se houve mudanças no perfil dos pacientes diagnosticados e registrados com AIDS no Brasil. **Metodologia:** Esse é um estudo epidemiológico observacional analítico ecológico feito com os dados retirados do SINAN para os anos de 2013 e 2023. No qual, realizou-se uma análise comparativa entre os percentuais dos casos de AIDS nas seguintes categorias: região, escolaridade, sexo e faixa etária. **Resultados:** Na comparação dos dados observa-se que a concentração da região Sudeste caiu 4,50 pontos percentuais em relação ao total de casos, apesar de ainda ser a região com maior número de casos. No entanto, houve um aumento entre o Norte e Nordeste de respectivamente 3,02 e 3,54 pontos percentuais. Observa-se um aumento de 14,22 pontos percentuais entre pessoas com médio e superior completo em 2023. O predomínio de sexo continua maior entre homens, apresentando um aumento de 6,35 pontos percentuais. Em relação à faixa etária, houve um discreto aumento na população de 64 anos em diante de e 0,66 pontos percentuais. **Conclusão:** A análise revela uma significativa redução no número total de casos, refletindo avanços positivos na saúde pública. No entanto, as mudanças na distribuição regional, escolaridade, sexo e faixa etária destacam a complexidade da epidemia. Esses dados são cruciais para ajustar e aprimorar as políticas de saúde e estratégias de intervenção, garantindo uma abordagem mais eficaz e adaptada às necessidades específicas de diferentes populações.

Palavras-chave: Epidemia, Perfil de saúde, Planejamento, Síndrome de imunodeficiência adquirida, Saúde pública.